

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano VII — Número 77

Maio de 1969

## SÚPLICA

Ó DEUS, Todo-Poderoso! Nesta hora de luta desejo manter bem presente na minha memória a certeza do Teu amor por mim, e Te suplico que me ajudes a seguir-Te até ao fim da minha carreira.

Surpreende-me, na verdade, ao recordar que há anos, vendo na lama e no pó o insignificante verme, tenhas querido manifestar-Te a mim, revelando-me o caminho da Salvação.

Tens-me dado bênçãos inúmeras. Começaste a dar-mas ainda eu não sabia que elas vinham da Tua bondosa mão. Hoje eu sei: a vida, a saúde, a família, o trabalho na Tua seara, tudo o mais também vem de Ti.

Mas sabes, SENHOR, eu ainda sou verme. O meu coração mau muitas vezes se rebela quando Tu mandas uma provação. E por isso eu Te suplico que me ajudes a conformar-me com a Tua vontade, a aceitar a Tua direcção para a minha vida.

Dá-me, PAI — é maravilhoso que eu possa chamar-Te PAI! — o ânimo de que careço para prosseguir quando tudo me parecer escuro; que possa lembrar-me de que o Sol da Justiça está acima e adiante das nuvens que ensombram os Seus fiéis, providenciando o auxílio carecido.

Ajuda-me a jejuar para vencer a natureza má e perversa que luta por dirigir o meu coração nas horas de prova.

Dá-me a sabedoria do Teu Espírito para que eu não erre o caminho em que queres que eu ande.

Fortalece-me, SENHOR, com as tuas promessas, de modo que eu possa ver nelas o brilho do teu amor, no meio da cerração que cobre o mar da vida.

Faze que me lembre do maravilhoso espectáculo que vi quando voei: lá em baixo, a terra e um pouco acima desta, nuvens. E acima de nós o Sol. Mas, muito para além do Sol, o Teu trono eterno, o qual se discerne na contemplação, da imensidão, do infinito que só Tu criaste.

Reverentemente me curvo perante Ti, ó DEUS, e Te suplico que, assim como olhaste compadecido para o verme, o limpes, e transformes, de modo que reflita a imaculada imagem do Teu amado FILHO, e que, no dia da eternidade, concedas a este pobre verme, já transformado, um cantinho pequenino no Teu glorioso Reino vindouro.

Ó PAI, perdoa-me as minhas faltas.

Ajuda-me a compreender que os dias de que é formada a vida que Tu me deres são feitos pelos segundos que tiraste da eternidade para me emprestar. Assim, consciente desse facto, estarei mais vigilante, serei mais submisso, amar-Te-ei mais.

SENHOR, eu ousa suplicar-te tudo isto em nome do Teu amado FILHO e meu Irmão Mais Velho, o SENHOR JESUS.

Amen.

# A Campanha das Missões

## Um meio de Ganhar Almas

por A. Casaca

A Campanha das Missões deve constituir uma verdadeira actividade ao serviço do Mestre, para ganhar almas. A ordem é: «Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo».

Daqui se depreende que não é suficiente anunciar o Evangelho; é também necessário levar as pessoas ao baptismo. Se fixarmos este alvo e trabalharmos para o alcançar, o Senhor coroará de êxito os nossos esforços.

A Campanha das Missões constitui uma importante faceta do nosso programa de evangelização, sendo uma das principais tarefas da Igreja e todos devem tomar parte nela, sem excepção. Com um plano bem organizado, com oração e a assistência do Espírito Santo, poderá converter-se numa empresa viva na conquista de almas para Cristo e não somente num esforço para reunir fundos ou dar a conhecer alguns aspectos filantrópicos da obra de nossas instituições.

Nenhuma actividade da Igreja põe em movimento tantas pessoas como a Campanha. É um empreendimento que mobiliza todos os irmãos para uma obra marcável de evangelização.

Damos graças a Deus por termos igrejas onde cada membro toma parte activa na Campanha e este exemplo deveria inflamar todas as outras, sentindo ser nosso privilégio falar da bem-aventurança aos doadores.

Não há dúvidas que as finanças desempenham um papel importante na obra missionária, pois mais ou menos a terça parte dos fundos para as missões provêm dos esforços feitos através da Campanha. Por sua vez as instituições médicas e educativas construídas com esse dinheiro, também alcançam e conquistam almas, cumprindo a ordem do Mestre.

Como pode a Campanha ser um meio eficiente para ganhar almas?

1. Trabalhando todos (obreiros membros e interessados) com o mesmo propósito e alcançando o alvo no mais curto espaço de tempo.

2. Aceitar o facto, de que este trabalho foi estabelecido por conselho divino e é nosso privilégio nele tomar parte.

3. Lembrar que somos embaixadores de Cristo e que trabalhamos para Ele.

4. Buscar as almas ansiosas da verdade, tomando seus nomes e endereços, transformando-as em alunos da Escola Bíblica-Postal, ou pessoas que recebam estudos bíblicos.

5. Ser sempre amável e cortês, mesmo que não se tenha recebido qualquer donativo.

6. Tornar a Campanha uma actividade espiritual, preparando nossos próprios corações e vidas para um contacto directo com o mundo que agoniza e que necessita das nossas orações e da nossa mensagem, especialmente nesta era de trevas. «Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; Mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti». Isaías 60:1 e 2.

### Conclusão

É nosso privilégio participar numa tal tarefa, submetendo-nos completamente à vontade de Deus, a fim de que a Campanha seja um meio bastante eficiente para ganhar almas.

# Rir, o Melhor Remédio

Quando você sorri, está alegre. Dessa maneira, pode-se dizer que se sente bem e com saúde. As pessoas que sorriem, em geral são senhoras de si mesmas. De acordo com a moderna investigação científica, o sorrir exerce influência sobre todos os órgãos do corpo, desde os pulmões até aos intestinos.

O sorrir acelera a cura da enfermidade. Segundo um velho costume, as crianças do hospital de Belleue, Nova York, são visitadas todos os anos por um circo com seus palhaços, acrobatas e animais selvagens. Os pequenos pacientes esperam com ansiedade, por semanas e meses o dia da apresentação. Olhando e rindo esquecem as suas dores e sofrimentos. Muitos médicos estão convencidos de que o processo de cura é mais rápido em seus alegres pacientezinhos durante a semana de exibições do circo do que em qualquer outra ocasião.

Há um velho adágio que diz: «Ri e Engorda». A sabedoria popular indica que as pessoas que riem fácil e francamente são mais propensas a curar-se e continuar gozando de boa saúde, do que as que raramente riem. O Dr. James J. Walsh, orientando-se por este antigo provérbio, descobriu alguns factos interessantes.

As crianças gostam de rir. Começam rindo desde os primeiros meses de sua vida. Têm mais regiões que produzem riso do que os adultos. Quando se toca debaixo do queixo de uma criança, ou se lhe esfrega o couro cabeludo, ou se lhe fazem cócegas ao longo das pernas, sente-se levada a rir.

O efeito mecânico do diafragma, produzido pelo sorrir, é da maior importância para todos os órgãos, especialmente os pulmões. O rir movimentar o diafragma de cima para baixo; e o ar, absorvido pelos pulmões, e em seguida expelido com força, faz com que cada parte deles seja completamente ventilada. Mesmo a inspiração

mais profunda não pode ser comparada com o efeito de uma risada espontânea e franca. O processo de rir faz penetrar nos pulmões uma grande quantidade de oxigênio vitalizante.

Ao movimentar o diafragma, o rir estimula também a actividade do coração. Isto aumenta o número de pulsações, eleva a pressão sanguínea e faz com que a pessoa se sinta bem. O efeito emocional do sorriso combinado com seu efeito sobre o diafragma e o coração, produzem um estímulo geral do organismo. Por meio do próprio movimento do diafragma, o rir faz massa-gem no fígado. Isso produz um fluxo maior de bÍlis, elaborada por esse órgão. As pessoas que sorriem durante as refeições fazem melhor a digestão dos alimentos e absorvem melhor as substâncias nutritivas do que as que não estão felizes ao comerem.

Muitas pessoas que gostam de descansar depois do almoço, costumam rir. Outras glândulas digestivas do estômago, intestino, pâncreas, são estimuladas pelo rir.

Alguns médicos acham que muitas enfermidades são resultantes de intestinos preguiçosos. A prisão de ventre é um mal estar comum. Quando as substâncias degetáveis demoram nos intestinos mais do que devem, muitos elementos nocivos são absorvidos por eles. O rir estimula o movimento do trato intestinal. O rir pode significar menos prisão de ventre.

O sorrir faz suaves massagens nas glândulas endócrinas, e isto aumenta sua secreção. A tiróide, as supra-renais, o pâncreas são directamente estimulados pelo rir, e como toda glândula endócrina é afectada pela secreção de outra, o sorrir afecta toda a cadeia de glândulas. Condições mentais como a preocupação, o temor ou a ira por um lado, o sorriso alegre e franco por outro, exercem influência sobre a

*Continua na pág. 16*

# “Para que todos sejam um...”

A. Casaca

O Século XX ficará na História Universal como o século das grandes realizações; a desintegração do átomo com todas as suas imprevisíveis consequências e o Concílio do Vaticano II.

Parece que se trata de dois acontecimentos antagónicos; a desintegração do átomo lembra a divisão; o Concílio lembra a reunião, aquela termina na pluralidade; este tende para a unidade.

## A união faz a força

Em Janeiro de 1959 por ocasião do encerramento da Semana de Oração pela Unidade da Igreja, o papa João XXIII anunciou ao mundo a preparação de um próximo Concílio Ecuménico. E, desde então, desencadeou-se um enorme e exaustivo trabalho para a preparação do Concílio. Segundo a definição do Código de Direito Canónico um Concílio Ecuménico é uma solene assembleia de Bispos de todo o mundo, promovida pelo Papa com o objectivo de deliberar, sob a sua autoridade e presidência, acerca de questões e de problemas de carácter religioso que dizem respeito a toda a Igreja.

Considerado, apenas sob o ponto de vista financeiro, com as viagens para os padres conciliares, secretários e consultores, para a sua estadia em Roma, para as suas deslocações e despesas pessoais, compreende-se que a questão não é para subestimar.

É claro que o motivo não se pode procurar apenas em intuítos de propaganda; é muito mais profundo, uma vez que foram precisos três longos anos de de intenso trabalho para os preparativos e aturados contactos diplomáticos com notáveis personalidades do mundo católico e não católico.

Assim o Concílio Ecuménico do Vaticano II vem ao encontro dos desejos da unidade cristã, fazendo-se eco das palavras de Jesus: «Para que todos sejam um».

A união dos Cristãos num único cor-

po de obediência e de doutrina seria, mais uma vez, a confirmação do aforismo: «A união faz a força».

## O desejo da unidade

Em fins de 1961 — precisamente nos meses de Novembro e Dezembro — reuniu-se, em Nova Deli, a Terceira Assembleia do Conselho Ecuménico das Igrejas também com o objectivo de realizar uma maior unidade entre os cristãos. Depois de cerca de um mês de reuniões os 570 delegados das igrejas cristãs dos vários Continentes assentaram na necessidade de harmonizar, cada vez mais a profissão de fé com a conduta da vida prática, à luz do tema central: «Jesus Cristo, luz do mundo».

As numerosas igrejas cristãs representadas na Assembleia do Conselho Ecuménico das Igrejas exprimiram, assim, o seu veemente desejo de chegarem à unidade.

No ano seguinte, precisamente a 11 de Outubro de 1962, o papa João XXIII abria, solenemente, na presença de sete Cardeais e de dois mil Bispos e com uma assistência de mais de cem mil pessoas, o Concílio Vaticano II também para corresponder aos desejos da unidade.

Efectivamente, apenas um terço da população mundial é que se pode considerar pertencente à religião cristã, quase igualmente dividida entre católicos e não-católicos, estes últimos ainda subdivididos em protestantes e ortodoxos.

É, pois conflagrador que passados tantos séculos ainda o Cristianismo não tenha penetrado em toda a parte.

E, para mais penas sentir, ainda o mesmo Cristianismo se apresenta dividido, até mesmo fracturado, em consequência de velhas rivalidades, de velhos rancores, que por vezes, debaixo da inocente veste teológica assume aspectos políticos.

O Protestantismo, embora se encon-

tre dividido em várias Denominações, a verdade é que também sente o desejo da unidade. A Igreja Romana sabe muito bem que o Protestantismo conta trezentos milhões de fiéis o que representa uma força apreciável, possivelmente um futuro aliado.

Por isso o catolicismo não pode ignorar esta realidade. E se pretende avançar e progredir deve procurar abater as barreiras que separam. Tais barreiras, enquanto se mantiverem, não-de constituir um grave obstáculo à penetração do Cristianismo nos outros dois terços do mundo pagão.

Todos sentem, por isso, a necessidade de se unirem, não só, porque «a união faz a força», mas também para corresponder plenamente ao desejo manifestado por Jesus de que «todos sejam um».

### Como apareceu a ideia da unidade

É curioso notar que nos tempos apostólicos e nos que se lhe seguiram, imediatamente, as várias igrejas viviam independentes umas das outras, e elegendo os seus bispos e administrando os seus parcos haveres que destinavam primordialmente, a socorrer os pobres.

É assim que encontramos a menção expressa das várias igrejas: de Jerusalém, de Corinto, de Alexandria, de Antioquia, etc.

Os Cristãos unidos pelo mesmo vínculo de amor e de fé sentiam como um só homem a realidade de Deus, da sua Igreja e da vida, morte, ressurreição do Salvador.

Durante as perseguições que se desencadearam furiosamente contra a Igreja não foi possível vencer a «fé que uma vez foi dada aos santos».

É verdade que os crentes já estavam cansados de lutar; mas se as perseguições continuassem é de esperar que também continuassem as vitórias dos mártires.

No início do século IV aparece esse hábil político que foi Constantino, também ele quer a paz, porque só com ela é que poderá cimentar o seu vasto império. Quando sobe ao trono, uma grande parte do império já abraçara o Cristianismo pois este estendia-

-se do Cáucaso à Espanha, do Egipto à Bretanha. O cristianismo era, indiscutivelmente uma força incipiente com a qual se havia de contar.

O Editto de Milão concedendo a paz aos Cristãos ia abrir uma nova era na História da Igreja. Conseguiu atrair o Cristianismo que lhe deu grande apoio. Pacificando o Império Romano pretende agora Constantino fazer do Cristianismo uma religião oficial, uma religião do Estado. As suas primeiras medidas, neste sentido têm como resultado a coexistência de duas religiões; o Cristianismo e o paganismo, este, agora, na situação de tolerado. Em breve, porém, decreta que o Cristianismo, em plena expansão, se torne a religião nacional.

Será só com Teodósio, como se sabe, que o Cristianismo fica a religião oficial do Império.

A oficialização do Cristianismo que muitos crentes consideraram como providencial, foi, muito simplesmente, uma fonte de calamidades para a Igreja.

Esta, que saíra das Catacumbas envolta em crepes e cheia da esperança da Volta iminente do Redentor, vê-se agora, coberta de honras, de influência; em breve se esquece da verdadeira missão espiritual para se dedicar a interesses meramente materiais. A Igreja e o Império unem-se, realizando-se assim a unidade de poderes, com a subordinação do temporal ao espiritual.

O resultado desta unidade foi toda uma série de violências e de prepotências conforme a História testifica, pois o braço secular posto ao serviço Igreja quis impor a fé pela força.

Esta unidade deixou bem tristes recordações na História.

Todos nós desejamos e queremos ardentemente a unidade; mas a unidade que assenta única e exclusivamente na Palavra de Deus que apenas emprega uma arma: a persuasão.

### Em que consiste a verdadeira unidade?

A unidade que as várias Denominações Cristãs procuram realizar parece que procura assentar numa espécie de abandono, de compromissos.

Temos a impressão de que se está procedendo assim: se concedes isto, eu também retiro isto...

Até mesmo se está considerando uma certa unidade de ordem administrativa, pelo menos.

A mesma Roma também estaria disposta a fazer certas concessões de ordem meramente cerimonial ou litúrgica, mas nunca de ordem doutrinária.

E todos que agora desejam a unidade, todos eles se escudam com a autoridade do Salvador que bem anunciou e bem definiu o seu grande desejo de que «Todos sejam um».

Resta-nos ver, ou, pelo menos, procurar descobrir em que consiste a unidade a que Jesus aludiu.

Encontramos as suas divinas palavras registadas no Evangelho de S. João no cap. 17, versículo 21: «Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste». E logo a seguir, no versículo 23 diz: «Eu neles e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim».

Ocorre perguntar, antes de mais, quem são aqueles tais «Eles» que constituem o pensamento dominante de Jesus. Como se vê a unidade diz respeito aos «Eles» a que Jesus se refere única e exclusivamente.

Quem são pois aqueles tais *Eles*?

Para Constantino e para todos aqueles que lhe sucederam com o pensamento da unidade, os tais «eles» eram as igrejas, as organizações, e por vezes até o próprio Estado.

Vejamos se é assim.

Já vimos como nos primeiros tempos da Igreja, nos tempos apostólicos, não havia unidade das igrejas. Fundadas pelos Apóstolos deviam muito bem saber qual fora a intenção que presidira às suas constituições. Portanto, se as primeiras comunidades cristãs traduziam o pensamento do nosso Divino

Salvador, há que concluir que a unidade não se refere às igrejas.

«Não se trata de igrejas — escreve alguém — trata-se de homens, de uma minoria de indivíduos que possuem a vida eterna pela fé e que foram escolhidos por Deus. É, de certa maneira, uma Igreja espiritual, invisível, cujos membros só Deus conhece. Ora, estes tais membros encontram-se em todas as igrejas cristãs. A Igreja de Jesus Cristo está disseminada pelo mundo; não a conhecemos, mas Jesus conhece-a sabe quem são os seus. É por eles que pede e não por organizações; não trata de reunir organizações, mas sim de realizar a comunhão espiritual dos que foram chamados por Deus e que vivem em estreita comunhão com Ele».

Jesus não falou da unidade de igrejas, nem da unidade de instituições ou congregações. Temos o exemplo e a prova na existência e organização das primitivas igrejas, que traduziam, ainda, a pureza da fé e dos ensinamentos do Salvador.

Jesus não quer a união sob a direcção ou a égide de quem quer que seja, senão sob a sua mesma e única direcção «Tudo isto está previsto para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo». (Efésios 4:13).

É necessário, pois, que cheguemos à unidade da fé. Ora, a fé «vem do que se ouve», diz a Sagrada Escritura, «e o que se ouve da Palavra de Deus».

Aqui temos, portanto, a verdadeira origem da *Unidade*: Jesus, mediante a sua Palavra divina.

Na Epístola aos Colossenses diz-se de Jesus: «É Ele a cabeça do corpo da Igreja», pensamento expresso, noutro texto, por estes termos: «Chefe da Igreja».

É claro que os teólogos distinguem subtilmente entre Chefe invisível, e chefe visível. A verdade, porém, é que não há nenhum fundamento escriturístico para tal distinção. Nunca as sagradas escrituras falaram de um chefe invisível e de um seu qualquer vigário

*Continua na pág. 16*

# Página

---

---

---

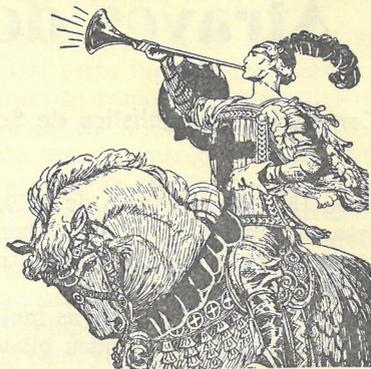
# da

---

---

---

# Juventude



## Que há de mau no Cinema?

Existem muitos estudos em relação aos efeitos do cinema sobre a conduta. Alguns deles baseiam-se, em parte em respostas dadas por delinquentes a questionários ou entrevistas. Além disso, foram usados testes para contrastar atitudes e comportamento de indivíduos (em grande parte crianças e jovens) distribuídos em dois grupos: um que não vai ao cinema, e outro que é muito assíduo nele. Os resultados parecem-se muito com todos os que aparecem em estudos deste tipo, e são sempre desfavoráveis aos muito viciados no cinema. Deve-se isso, naturalmente, não ao facto de o cinema se mau em si mesmo como meio de educação, mas ao evidente mau uso que dele se faz.

Dessa maneira, tem-se provado que muitas espécies de crimes têm relação directa ou indirecta com o cinema. As pessoas não só imitam a decoração das casas que aparecem como cenário, e as práticas comerciais dos personagens, mas muitos outros tipos de conduta... menos exemplares, na imensa maioria dos casos.

O luxo e os prazeres exibidos na tela, despertam o desejo de adquirir dinheiro, de qualquer maneira, para conseguí-los. E as ocupações de não poucos astros e estrelas das fitas cinematográficas que tão triunfalmente desfrutam de uma «grande vida» estão em geral à margem da lei e da decência. Muitos são os casos dos que não somente são tentados no cinema, mas

que se sentem irresistivelmente incitados a ceder à tentação. Muitos delinquentes confessam que aprenderam no cinema a técnica que aplicaram em seus actos de roubo, sequestro, violação, assassinio, etc.

A insinuação ao alcoolismo também é poderosa em muitas fitas de cinema nas quais os personagens bebem de maneira «elegante» e nada lhes acontece, pois não se mostram os efeitos calamitosos das bebidas embriagantes. E as situações íntimas do amor ilícito glorificado, também produz a sua esteira de males. Em um estudo hoje já antigo (de quando os filmes ainda não eram tão atrevidos como agora), obtiveram-se cifras como estas: 25% de 252 jovens delinquentes de 14-18 anos de idade declararam que se haviam entregue a relações sexuais ilícitas ao saírem do cinema, excitadas pelas fitas, um efeito que se comprovou, é acumulativo. 41% delas disseram que haviam começado a frequentar cabarés e lugares como estes para imitarem o ambiente salientado nos filmes. E as cifras de muitas outras tragédias como estas são igualmente assustadoras.

É evidente que o cinema é um meio educativo tão poderoso que um único filme pode mudar o curso de uma vida; em geral, porém, é pèssimamente usado. Os autores e produtores exploram em excesso a sexualidade e o gos-

*Continua na pág. 15*

# Através dos Campos da Seara

## Campanha Evangelística de Sonjamba

De 15 a 22 de Março de 1969, teve início esta campanha, com a colaboração de 26 obreiros. Neste número encontravam-se 12 esposas de obreiros.

Foi uma grande ajuda as mulheres terem tomado parte nos estudos bíblicos de casa em casa, porque na maior parte das casas, só se encontravam mulheres. Os homens tinham ido para o serviço, à procura do seu ganha-pão.

Antes de terminar o Sábado, pedimos ao soba para nos indicar as casas onde poderíamos fazer os nossos estudos bíblicos, para não entrarmos nas casas dos que professavam outra religião. No domingo de manhã, mandamos chamar o soba e ele não apareceu. Esquivou-se, por ter medo e por estar casado pela religião católica.

Ao chegar à Segunda-feira, vendo que o soba não tinha aparecido, dei ordem aos obreiros: ... «Ide e pregai nas casas que quiserem». E assim foi. Cada um tinha casas para trabalhar. Foi um maravilhoso espectáculo, quando minha mulher se dirigiu à casa de um catequista protestante, sem saber, e começou a fazer trabalho missionário. Nem o catequista, nem seus familiares lhe disseram que pertenciam a outra religião! Apenas notou isso, na altura em que eles tiraram também as suas Bíblias, para seguir os textos bíblicos, e estudaram juntamente os capítulos.

Desta família, a mãe e os filhos dedicaram-se ao Senhor no Sábado seguinte.

O programa teve o seguinte horário:

Das 9:30-10 A Igreja como Centro de Treinamento

Das 10:00-10:30 A Mensagem e o Mensageiro

10:30-11:00 A Arte de Alcançar Decisões

Das 11-11:15 Recreio

Das 11:15-11:45 A Mensagem que Cremos e Divulgamos

Das 11:45-12:15 Evangelismo Leigo

Às 15:30 Ensino de Tratamentos simples às Mulheres de obreiros para estas ensinaram nas aldeias.

Das 16-16:30 Treino das mulheres de obreiros, como dirigir Escolas Sabatinas de

*Crianças. Informação dos obreiros sobre finanças e economia.*

As 19:30 Reunião de noite com belos hinos especiais.

Sábado 22 — Culto Solene — dedicaram-se 87 pessoas e houve 185 assistentes. Que Deus abençoe Sua Obra em Sonjamba.

Vasco Sepalanga

## Campanha Evangelística do Jimbo

«Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim», diz Jesus.

Com a graça de Deus, tivemos uma Campanha dirigida pelo Espírito, cheia de interesse, vontade e alegria.

Antes de iniciarmos, pedimos ao soba que nos arranjasse uma pessoa que conhecesse melhor a aldeia com o fim de nos indicar as casas que não são de pessoas católicas e isso para evitarmos as confusões.

Depois de tudo estar indicado, começamos o trabalho com 6 obreiros e 3 diáconos juntamente com as respectivas esposas. Na distribuição de casas deixamos as dos católicos. Mas no dia seguinte, quando íamos para pregar ouvimos gritos: «Nós também temos sede de ouvir a palavra de Deus, nós também temos sede de ouvir a palavra de Deus». Outros vinham ter com o catequista e diziam: seja bem vindo a nossa casa. Por isso começamos a trabalhar de casa em casa sem deixar nenhuma.

Durante os dias da Campanha choveu muito, mas nenhum dia faltamos ao trabalho. Ainda posso ver como muitas irmãs iam debaixo da chuva levando ao colo os seus meninos. Todos sorridentes, cantando sempre o hino que diz: Oh que jubilosos haremos de colher!

Na última colheita que fizemos neste lugar, ficamos admirados, pois o trabalho das nossas irmãs rendeu mais do que o nosso. 60 pessoas entregaram as suas vidas a Jesus mediante o trabalho das senhoras e 40 dos homens.

A minha mulher ensinou uma família cujo marido foi catequista católico. Quando estivemos a registar os nomes dos que queriam continuar a estudar a palavra de Deus,

minha mulher sabendo que aquela família era católica não lhes pediu os nomes. Mas o marido disse logo: minha senhora, não se esqueça de tomar os nossos nomes, nós queremos estudar a palavra de Deus. Então minha mulher me chamou e tratei logo de registrar os nomes daquela família como membros ouvintes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O marido pediu-me uma Bíblia e nós lhes demos imediatamente uma, conforme o pedido.

O nosso irmão adjunto do nosso Campo Missionário, ao visitar a Campanha Evangelística de Jimbo, foi rodeado pelos séculos, sobas e chefes de grupos pedindo-lhe que não se retirasse da aldeia sem indicar um catequista para continuar com o trabalho e interesse levantado. Aquele irmão prometeu satisfazer a sede do povo de Jimbo com a vinda breve de um catequista.

Mais de 82 pessoas foram tratadas com amizade e simplicidade. No último Sábado assistiram ao culto solene 456 pessoas.

Ao terminar prezados irmãos, desejava frizar que é um grave erro julgar que as irmãs, esposas, não devem ir connosco às Campanhas Evangelísticas. Nós este ano convencemo-nos de que elas têm muitas e grandes possibilidades para anunciar o Evangelho.

Que Deus abençoe o trabalho dos Seus filhos e filhas.

**Francisco Cachila da Silva**

### **Campanha Evangelística de Cachata**

Iniciamos o trabalho da campanha em Cachata no dia 14 de Março do ano em curso. Tudo se realizou debaixo de muita chuva, mas graças a Deus houve muito interesse tanto da parte dos ouvintes como dos pregadores.

Fizemos o nosso trabalho entre católicos e protestantes. Todos ficaram contentes com o Evangelho de forma que o nosso trabalho não foi impedido por nenhum contra-tempo. No último Sábado, 675 pessoas entregaram-se a Jesus.

Pedimos aos prezados leitores que nas suas orações se lembre dos novos ouvintes da palavra de Deus.

**Paulino Samuel**

### **Campanha Evangelística de Elundi Verde**

Durante os estudos que fiz de casa em casa, encontrei certo homem que quando o cumprimentei não respondeu. Perguntei-lhe se não estava a ouvir. Mas não me respondeu. Finalmente o homem entrou em casa e não saiu mais até sentir que todos se tinham afastado. Falei com o obreiro encarregado do lugar para visitar todos os dias aquele homem. E assim na manhã seguinte, o nosso catequista passou pela casa do homem e depois de o cumprimentar perguntou se tinha passado bem. Fez isso durante três dias. Finalmente o homem começou a gostar da nossa mensagem.

**Aurelio Muhunga**

### **Campanha Evangelística de Handanga**

Graças a Deus, tivemos mais uma oportunidade de realizar uma Campanha Evangelística no lugar conhecido por Handanga.

Iniciamos a Campanha no dia 13 de Março. Fizemos o trabalho de casa em casa. Os obreiros fizeram os contactos missinários de todo o coração. O povo ficou muito contente e disse que esta aldeia já foi visitada há muitos anos pelo doutor Parsons. O povo tem agora desejo de aceitar os ensinamentos da palavra de Deus e prometeu apoiar o trabalho do novo catequista.

Foi um dia cheio de trabalho; tivemos em cada dia reuniões: para o povo à noite, para as crianças de dia e para os obreiros à tarde.

No último Sábado, tivemos a visita do irmão pastor Tadeu, que falou no culto solene. No apelo feito pelo mesmo irmão, 106, pessoas dedicaram a sua vida ao Senhor Jesus.

Entre os pregadores que fizeram o trabalho, agradecemos à irmã D. Eugénia Cardoso, que apesar da sua idade já avançada, trabalhou dedicadamente.

Mais de 120 pessoas deram os seus nomes para frequentar a classe de Ouvintes.

Esperamos que o Senhor abençoará o interesse levantado na aldeia de Handanga.

**Boaventura Venâncio**

### **Campanha Evangelística de Chicuma**

A Campanha Evangelística de Chicuma começou no dia 14 de Março. O trabalho de

*Continua na pág. 16*

# Histórias Africanas



## Frederico e o Feiticeiro

Quando Frederico Simupuka terminou o seu curso de professores-evangelistas foi colocado na aldeia de Sinemagonde, onde havia uma escola.

Perto do fim do ano lectivo, o missionário recebeu uma carta de Frederico, em que este dizia: «Venha depressa. Estou prestes a morrer. O feiticeiro diz que eu certamente morrerei se não deixar este lugar.»

O missionário ficou preocupado. Ali estava Frederico, um bom cristão, com medo do poder do feiticeiro.

Mas aquele não era um feiticeiro vulgar. As histórias acerca dos seus maravilhosos poderes eram muitas. Ele podia lançar poderosos feitiços a grande distância. Mas a sua fama maior vinha do seu poder sobre os elefantes: «Eu posso mandar nos elefantes», dissera ele ao seu povo. «Se eu lhes disser para não entrarem nas vossas lavras, eles não entrarão. Não precisais de dormir nos vossos campos para guardar dos elefantes as culturas, como fazem os vossos vizinhos. A única coisa que tendes a fazer é pagar o que eu pedir, e as vossas lavras nada sofrerão.»

E assim as pessoas pagavam, e durante os três anos seguintes, embora fosse um lugar onde antes havia muitos elefantes, as suas lavras nada sofreram.

O missionário pôs na carrinha o seu equipamento de acampar, pois que desde a Missão a Sinemagonde eram cerca de 150 quilómetros, e a viagem em geral levava umas cinco horas. Anoticeu, mas ainda estavam a caminho. O missionário tinha levado consigo Misael, seu intérprete, e Golias, catequista amigo de Frederico.

Finalmente chegaram. Ao aproxima-

rem-se da escola, Frederico saiu da sua casa de adobes. O missionário ficou impressionado com a palidez de Frederico.

O missionário saudou-o amigavelmente, disse-lhe que tinha recebido a sua carta e que falaria com ele na manhã seguinte, e deixou-o com Misael e Golias. O missionário dormiu no carro. Pensou que a companhia daqueles dois valentes jovens seria o melhor remédio para Frederico.

De manhã cedo levantou-se para falar com Frederico. Além de ensinar na escola, Frederico dedicava-se à pregação do Evangelho, e a sua pregação tinha naturalmente entrado em conflito com os ensinamentos do feiticeiro, e daí a inimizade deste. Foi-lhe dito que deixasse imediatamente de pregar ou, caso contrário, o feiticeiro lhe faria os seus feitiços. Frederico recusou-se a ceder, então veio a maldição. Uma noite, depois da meia noite, Frederico foi despertado por algo batendo no telhado e nas paredes. Acendeu depressa a lanterna para ver quem era, mas não viu ninguém. «Eram as suas feitiçarias», insistia Frederico. «Depois disso, sucedeu o mesmo outra vez.»

«Quantas vezes?» perguntou o missionário.

«Muitas vezes», insistiu ele.

«Quantas?»

«Bom, vejamos, foram duas vezes.»

O missionário continuou a falar com Frederico, deixando lançar fora os seus temores e amargura causada pelo isolamento, até que ficou vazio. Quando por fim tinha desabafado, esperava que o missionário o censurasse. Em vez dis-

*Continua na pág. 15*

# Notícias do Campo

## Campo Missionário da Namba

Já se passou quase um ano após o convite dirigido pelo Conselho da União, para dirigirmos este Campo Missionário.

Ao olharmos para o trabalho que desde o começo da nossa estadia neste Campo até ao momento presente, se tem realizado, podemos dizer que «Grandes coisas fez o Senhor por nós».

Embora lutando com dificuldades de toda a ordem, principalmente no aspecto moral e espiritual, temos conseguido até aqui, com a ajuda do Senhor, manter e fazer progredir o Seu trabalho neste Campo Missionário.

Temos neste Campo Missionário uma área que no dizer do Pastor Ferreira, é a melhor área da nossa União. A princípio, quando ele me disse estas palavras, eu ainda não estava muito convicto, mas agora tal não sucede, pois já verifiquei a verdade destas palavras.

Numa visita recente feita aos nossos irmãos daquela área, tive oportunidade de falar com eles sobre o problema da falta de chuva.

A uma certa altura da minha conversação, disse-lhes:

— Como é que os irmãos este ano vão arranjar comida, pois não chove nada?

Resposta de um dos nossos irmãos diáconos: O Nosso Deus não nos vai abandonar, Ele cuidou de Elias, também vai cuidar de nós.

Eu já admirava os nossos irmãos do Seles pela sua fidelidade nos dízimos e ofertas, pois só aquela área dá mais para a Igreja do que todas as áreas deste Campo, mas desta altura em diante, comecei a admirá-los mais.

Temos também este ano muitos alunos na escola da Missão. Temos 320 alunos, incluindo aqueles que não estão matriculados oficialmente e que terão que requerer exame.

Também noutros aspectos do nosso trabalho estamos constatando progressos, o que nos anima a prosseguir e não desanimar, no trabalho que nos foi confiado.

Pedimos aos leitores do nosso querido Boletim que não se esqueçam de orar pelo Campo Missionário da Namba, pois sem a ajuda de Deus nada poderemos fazer.

Vosso irmão e conservo em Cristo

João Cordas Tavares

## Visita do Pastor Samuel Monnier a Angola

Esteve entre nós em Angola de 20 de Fevereiro até à madrugada de 20 de Março o Pastor Samuel Monnier, director dos Departamentos de Actividades Leigas da Escola Sabatina, da Divisão Sul Europeia, que

veio realizar o Curso de Treino para Missionários Leigos. Foi coadjuvado pelo Pastor Joaquim A. Morgado, na qualidade de Director do Departamento da Escola Sabatina desta União e pelo signatário, que representa o Departamento das Actividades Leigas.

O primeiro lugar a ser visitado depois do seu desembarque em Luanda foi a área de Benguela-Lobito, tendo essas igrejas e o grupo de Catumbela beneficiado das instruções qu foram ministradas nestas duas cidades de 20 a 24 de Fevereiro. As reuniões foram bastante concorridas e na reunião de Segunda-Feira à noite, dia 24, destinada ao público em geral, dezenas de pessoas, das quais fazia parte bom número de jovens, manifestaram o desejo de se entregarem a Deus. Cerca de 20 jovens indicaram o propósito de se prepararem para servir a Causa de Deus como pastores. Outros levantaram-se para mostrar o desejo de se instruírem para serem professores, enfermeiros, médicos, etc. Deixamos aquelas igrejas animadas e com uma visão bem clara do que Deus poderá fazer mediante o esforço consagrado dos Seus missionários leigos. De parte a parte foi difícil a despedida quando chegou o fim da última reunião.

O Curso no Instituto do Bongo funcionou de 26 de Fevereiro a 4 de Março, e realizaram-se 49 aulas ou reuniões. 50 pastores e dirigentes de áreas estiveram presentes, também a maioria dos directores de missões obreiros locais, e os alunos finalistas do Instituto. Foram entregues 56 certificados. A cerimónia da Tocha e das velas acesas, símbolo da luz do evangelho que devemos espalhar, impressionou profundamente a assistência na última reunião. Ficou igualmente vincado no espírito de todos o espírito de confraternização durante o almoço no refeitório do Instituto no dia 5, e que trazia a alegria que os remidos sentirão quando estiverem à mesa com Cristo.

O Curso de Nova Lisboa realizou-se de 5 a 10 de Março, tendo havido 34 reuniões ou aulas. Assistiram os directores e professores das missões, pastores das igrejas das cidades, obreiros da séde em N. Lisboa, leigos de N. Lisboa e de outras localidades.

Foram entregues 47 certificados. As reuniões da noite foram muito concorridas e em resposta ao fervoroso apelo feito aos jovens, 20 manifestaram o desejo de treinarem-se para servir a Deus como pastores, enquanto outros indicaram o alvo de seguir a carreira de médicos-missionários, enfermeiros-missionários, professores-missionários ou instruírem-se para outros serviços da igreja. Foram dias cheios de bênçãos para todos e

ainda se fala neste curso. Os obreiros recordam-se ainda com saudades do copo de água no Colégio Adventista de Huambo na noite de 8 de Março, das passagens bíblicas que apresentou para manter-nos com boa coragem nos momentos difíceis, dos oportunos conselhos que nos deu e do sua fervorosa oração.

De Nova Lisboa o P.<sup>or</sup> Monnier seguiu para a Missão do Cuale, onde dirigiu um curso abreviado, de 12 a 15 de Março, com 23 aulas ou reuniões. Estiveram pre-



Ensinando a subir a Escada do Êxito Missionário



O Pastor Monnier interroga o Pastor J. Gomes acerca dos planos missionários da Igreja de Nova Lisboa

sentes os pastores, catequistas, e professores daquela missão e campo missionário, com o seu director, e suas famílias, ao todo 50 pessoas. Ficaram possuídos de nova visão e decididos a avançar pela fé no propósito de pôem em prática aquilo que aprenderam durante o curso.

Em Luanda a primeira reunião teve lugar na noite de Domingo, 16 de Março, estando a igreja cheia de ávidos ouvintes. Nos dias 17, 18 e 19 realizaram-se 9 aulas à tarde,

e 3 reuniões à noite para o público em geral. Cerca de 80 pessoas assistiram às aulas de tarde. Foi pena o tempo não permitir um curso completo em Luanda e a entrega de certificados, mas os irmãos de Luanda esperam que na próxima visita do Pastor Monnier a Angola ele se demore naquela cidade pelo menos uma semana para dar-lhes o benefício das instruções e inspiração que não pode ministrar desta vez como era o seu desejo.



Os Obreiros Voluntários escutam com interesse o Pastor Monnier

Creio que o Pastor

Joaquim M. Miranda expressou o pensamento de todos os obreiros ao afirmar publicamente que havia assistido a diversos cursos e reuniões de obreiros no passado mas que foi esta a primeira vez que recebeu instruções claras, simples, práticas, acompanhadas de novos métodos para ensinar os missionários leigos a empenharem-se em todos os aspectos do imprescindível trabalho de levar paz e alegria àqueles que ainda se encontram sem o conhecimento da Palavra de Deus.



O Pastor Monnier numa das suas Conferências Públicas

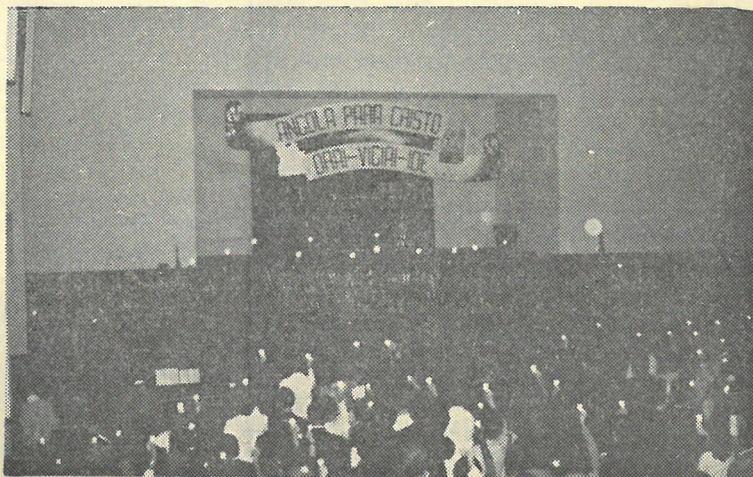


O Pastor Monnier entrega o Facho ao Secretário das Actividades Leigas da União

Creio que duas coisas perdurarão na mente de toda a assistência: Primeiro, as interessantíssimas histórias verdadeiras e objectivas que o Pastor Monnier relatou para ilustrar as suas aulas e dissertações que demonstram o poder do evangelho e o que o Espírito Santo pode fazer com aqueles que se entregam ao Seu serviço. Segundo, o facto de, apesar do seu intenso programa de trabalho pela necessidade de encarregar-se da maior parte das reuniões, destinar tempo para um encontro particular e individual com cada obreiro

ou obreiro e sua família, diversos missionários leigos, obreiros do escritório da sede, obreiros do Hospital, da Tipografia e Instituto, tomar conhecimento dos seus nomes e dos membros de suas famílias e de joelhos orar com cada núcleo.

É digno de menção o facto de que houve missionários leigos em Luanda e N. Lisboa que fecharam os seus estabelecimentos comerciais ou abandonaram suas tarefas remuneradas e rotineiras para poderem assistir as aulas do curso.



Na última noite da Convenção: «Assim resplandeça a vossa luz...»

Desejamos agradecer aos directores do Instituto do Bongo e da Missão do Cuale e aos pastores das igrejas que visitámos pelo bom acolhimento e ajuda que nos deram; aos membros de igreja, missionários leigos e outros obreiros pela sua cooperação, suas orações e interesse pelo êxito do curso. E ao Pastor Monnier dizemos: Muito obrigado pelo seu valioso auxilio. Volte no próximo ano!

*E. V. Hermanson*



Os Obreiros e suas Famílias que assistiram às Convenções da E. S. e das A. Leigas

---

## Igreja de Nova Lisboa

«...Eis que o semeador saiu a semear»  
S. Mateus 13:3

A Igreja de Deus está ao trabalho em Nova Lisboa. É maravilhoso o espectáculo oferecido pelos irmãos quando, cerca das 10 horas de cada Sábado e depois da habitual reunião dos Obreiros Voluntários, se dirigem para o «Campo» que Deus lhes confiou.

Depois da bela e inspiradora série de reuniões das Convenções da Escola Sabatina e Actividades Leigas em que, com alegria e bastante emoção, escutamos o pastor Samuel Monnier nas suas oportunas exortações e lhe ouvimos das maravilhosas experiências missionárias, demos início à já muito planeada campanha «A BÍBLIA RES-PONDE».

Como é natural, houve, em princípio, uma certa timidez. Entretanto, e tal como o gelo se derrete ao contacto com o fogo, assim a timidez desapareceu aos primeiros contactos efectuados. Cremos, no entanto, que uma boa parte do êxito obtido se deve ao treinamento intensivo que desde o princípio do ano vem sendo ministrado aos Obreiros Voluntários, em cumprimento dum programa estabelecido pela Sociedade Missionária da Igreja.

Belas têm sido muitas das experiências que temos tido até ao momento que não podemos saber já quais os resultados deste maravilhoso trabalho. Sabemos, e isto é o que importa, que Deus está connosco. A maneira como temos sido recebidos pelas pessoas com quem contactamos — em al-

guns casos há a impressão de que já nos esperavam — dá-nos motivo para a afirmação já feita: «DEUS ESTÁ CONNOSCO».

Apresentamos, como estatísticas, os seguintes números: Um Bairro trabalhado; Cerca de 320 lares contactados; Cerca de 230 Bíblias distribuídas (o mesmo que cerca de 230 lares estudando a Palavra de Deus).

A Igreja de Nova Lisboa está feliz. Feliz porque os seus membros estão empenhados numa grandiosa tarefa, quer através da acção directa quer através do seu apoio moral e financeiro.

Cumprindo o nosso lema «ANGOLA PARA CRISTO», estamos lançando a preciosa semente neste «Campo» de Nova Lisboa. Resta-nos aguardar a hora da ceifa e, entretanto, rogar ao nosso Pai Celeste que regue, com o Seu Santo Espírito, esta laboriosa e bela sementeira.

*M. Marinheiro*

---

## Aguardando a Ressureição

Com a idade de 75 anos faleceu o irmão José Silvério no passado dia 22 de Março. Era casado com a nossa irmã Natália Silvério, natural de Vila de Frades, Distrito de Beja. Serviu no exército e tomou parte em campanhas em Angola e Moçambique tendo sido reformado como segundo sargento. Viveu em Angola durante 50 anos e era muito estimado por todos os que o conheciam. Foi sempre um fiel membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia tendo sido inscrito no livro de registo de Igreja sob o número 4 em 1/11/1958. Durante a sua pro-

longada doença nunca deixou de se manter fiel ao estudo da Palavra de Deus e das Lições da Escola Sabatina. Antes de falecer esteve em alguns momentos, quase inconsciente e devido à sua debilidade geral nem sequer podia orar, mas pouco tempo antes de morrer ajoelhou-se e orou ao Senhor o que muito nos alegrou saber que viera a falecer crente em seu Salvador. Incorporaram-se no funeral os velhos combatentes da ocupação Sul de Angola devidamente uniformizados e levando o seu estandarte da Liga dos Combatentes, tendo sido colocada também a Bandeira Nacional sobre o caixão. O Irmão Silvério repousa agora em Jesus até aquele dia da Sua gloriosa volta! Em presença dos assistentes que o acompanharam à sua última morada na Terra, foi exposta a Palavra de Deus com textos alusivos à suprema esperança dos cristãos, o qual virá buscar os Seus filhos de tãoos que esperam o dia da volta do Setodas as nações, povos, tribos e línguas para os integrar no Seu maravilhoso Reino! Aqui deseja a Igreja Adventista e amigos apresentar sentidas condolências à viúva e seus familiares.

---

### Que há de mau no Cinema?

*Continuação da pág. 7*

to pela violência. Por isso exibem muitos vícios e crimes, e apresentam-nos de tal maneira que intensificam a inclinação para o crime e exacerbam as paixões carnisais.

Resta saber se os que relacionam sua delinquência ou imoralidade com o cinema se tornaram anti-sociais pela influência do cinema, ou se eram viciados nele por já serem desajustados.

Isso pressupõe a imperiosa necessidade de selecionar as influências às quais se submetem as pessoas no cinema. A própria propaganda com que são anunciados certos filmes já ofende o bom gosto e o respeito próprio.

Quando, mesmo os dirigentes religiosos, aprovam certas extravagâncias do cinema, não podemos senão aceitar a existência de uma imensa deterioração moral. E daí, passamos natural-

mente a comparar o nosso tempo com outra época importantíssima da história humana, quando «a maldade do homem se multiplicava sobre a Terra, e ... a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente». — H. P. S.

---

### Histórias Africanas

*Continuação da pág. 10*

so, este perguntou-lhe: «Frederico, que fizeste?»

Frederico olhou surpreendido. «Que quer dizer com isso?» perguntou.

«Que pecado cometeste que me tens ocultado?» insistiu o missionário.

Um olhar penalizado ensombrou o rosto de Frederico. «Eu nada fiz. Tenho estado a pregar e a procurar viver uma vida fiel a Cristo. Porque me faz essa pergunta?»

«Deves ter feito alguma coisa», respondeu o missionário, «para pensares que Deus já não te protege.» Um olhar de compreensão subiu ao seu perturbado rosto. «Não sei o que ouviste de noite», proseguiu o missionário. «Não conheço o poder deste feiticeiro, mas conheço o meu Deus. Ele pode proteger os Seus servos leais contra todo o poder do mal. Se fores fiel, não necessitas de ter medo de qualquer espírito.» Este foi o ponto decisivo. O futuro de Frederico transformou-se por completo. Ele e o missionário convocaram o soba e o povo, e diante deles disseram ao feiticeiro que podia fazer o pior que quisesse. Frederico ficou ali o resto do ano, e antes de sair, tinha trinta e três pessoas preparando-se para o baptismo. Quando o missionário voltou para levar Frederico a fim de este continuar os seus estudos, os da aldeia fizeram festa de despedida. O soba Sinemagonde dirigiu-se ao missionário e disse: «Já que não deixa ficar Frederico, então por favor mande-nos outro mestre como ele.»

Quando Frederico acabar os seus estudos, voltará ao Vale do Zambeze para ensinar este povo a seguir a Jesus.

Rod Cameron

*Continuação da pág. 6*

*Continuação da pág. 3*

eu chefe visível. Jesus prometeu, sim, que daria um seu representante à Igreja, dizendo que o enviaria, quando subisse para junto do Pai; disse e cumpriu: enviou o Espírito Santo que é o seu substituto, o seu representante o seu Vigário.

É necessário que se efectue a unidade, essa unidade que Jesus anunciou e deseja que seja efectuada. Mas a unidade que Ele deseja não é a das igrejas, nem a de qualquer outra instituição.

É a unidade dos seus filhos, dos crentes, dos que O aceitam como seu Salvador pessoal e que se encontram espalhados por todo o mundo, por todas as igrejas.

Todos estes crentes unidos pela mesma fé, pela mesma esperança, pelo mesmo baptismo e pelo mesmo amor, aguardam com amorosa impaciência que o Senhor Jesus venha buscá-los, pois acreditam que só Ele é capaz de solucionar todos os problemas e dificuldades que atormentam e esmagam este pobre Mundo.

Nunca os crentes, os verdadeiros crentes que constituem a verdadeira unidade poderão esperar que os problemas que actualmente afligem a humanidade possam ser resolvidos por qualquer igreja ou instituição.

Toda a sua esperança está no Salvador. Por isso aguardam a sua gloriosa Vinda de acordo com a promessa que o mesmo Senhor fez:

«Vou preparar-vos lugar; e, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver estejais vós também». (S. João 14:2 e 3).

---

## Visado pela Censura

secreção hormonal, contra ou a favor, o que é um sinal óbvio de sua influência psicossomática.

O sorrir estimula a glândula pituitária, que têm o tamanho de uma ervilha e se acha situada na base do cérebro. O hormônio mais importante é o do crescimento da criança. Se ela segregar hormônio em demasia, o organismo se torna gigante. Os anões tiveram o seu crescimento limitado pelo baixo nível de secreção dessa glândula. O estímulo produzido pelo sorrir nas glândulas endócrinas, que se acham próximas do diafragma, exerce grande influência normalizadora sobre todo o sistema de secreção endócrino. Auxilia a produção normal de harmônio do crescimento.

---

## Através da Seara de Angola

*Continuação da pág. 9*

casa em casa foi efectuado consoante o ritmo das Campanhas Evangelísticas. As crianças foram ajudadas. Os doentes foram tratados conforme a possibilidade dos medicamentos que estiveram à nossa disposição e o evangelho foi anunciado. Como resultado desse trabalho, concordamos com o profeta Isaías: «Operando eu, quem impedirá?»

Justina Agostinho, de Chicuma, escutou com atenção a mensagem e antes do fim das reuniões contou-nos que tinha sido enganada por um feiticeiro e recebera do mesmo, «olombamba» (feitiço que as mulheres colocam no fundo do vestido para se proteger das doenças). Entregou os «olombamba» e prometeu seguir a Jesus e não aos feiticeiros.

Que o Senhor abençoe outras mulheres como a Justina Agostinho, para poderem ver a mentira do grande enganador.

**Ricardo Ecupa**